



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág. 212-255.

PREDITORES DO USO DA CAMISINHA NO ÂMBITO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES PARA PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

Antonio Roazzi

Maria Rosangela Veloso

Bruno Campello de Souza

Alexsandro Medeiros do Nascimento

Suely A. do N. Mascarenhas

Maíra Roazzi

Resumo: O estudo realizado teve como objetivo identificar que fatores determinam nos adolescentes dos sexos masculino e feminino, respectivamente os comportamentos: “*usar a camisinha*” e “*pedir o parceiro para usar a camisinha*”. Os questionários foram aplicados em uma amostra formada por 390 adolescentes de ambos os sexos - 190 adolescentes do sexo masculino e 200 do sexo feminino (faixa etária entre 13 e 19 anos de idade), pertencentes à 8ª série do 4º ciclo do Ensino Fundamental das Escolas Públicas da Rede Estadual de ensino.

A Teoria da Ação Racional fundamentou teoricamente o estudo, que foi constituído por duas investigações. Em um primeiro momento foi realizado levantamento prévio, através de entrevistas semiestruturadas, das crenças comportamentais e das normativas modais salientes com uma sub-amostra de 80 adolescentes de ambos os sexos. A partir deste levantamento foram elaborados dois questionários, um para cada sexo. Os preditores encontrados para o comportamento do sexo masculino, “*usar a camisinha*”, foram em ordem de prioridade os componentes normativos: (1) Norma Subjetiva e (2) duas Crenças Normativas “*meus amigos*” e “*Televisão*”. Para o sexo feminino, os preditores foram em ordem de relevância. Inicialmente, (1) a Norma



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Subjetiva, (2) a Crença Normativa “*meus amigos*”, (3) a Atitude “*pedir ao meu parceiro para usar a camisinha ... é bom/ruim*”, e (4) a Crença Comportamental “*... vai diminuir o prazer sexual dele*”. Estes resultados são discutidos visando fornecer suporte para a montagem de programas preventivos-educativos a serem implantados no âmbito escolar.

Palavras-chave: Aids, uso da camisinha, prevenção Aids, Teoria da Ação Racional, percepção de risco.

Predictors of condom use in school setting: Implication for prevention programs

Abstract: The present research aimed identifying the predictors of the behaviors “using the condom” to the male sex and “asking the partner to use it” to the female. The sample was composed of 390 male and female teenagers of the 4th grade of elementary public schools. The proportional stratified sample was used to get a representative amount of the referred population. The Theory of Reasoned Action’s model was chosen to orientate the research, which was constituted by two studies. In a previous investigation, it was explored the behavioral and normative beliefs, through half-structured interviews with 80 adolescents. Based on these results two questionnaires were developed: one for each sex. Predictors for the male sample were the normative components Subjective Norm and two Normative Beliefs “my friends and TV”. Predictors for the female group were a normative component Subjective Norm, the Normative Belief “my friend”, the Attitudinal Component “good/bad” and the Behavioral Belief “it decreases his sexual pleasure”. These results are discussed aiming to develop proposal of intervention in the school setting.

Keywords: Aids, condom use, Aids prevention, Theory of Reasoned Action, risk perception.

Nas últimas três décadas, a síndrome do HIV e a Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) têm polarizado a atenção tanto no Brasil como no exterior (Andrews, Faxelid, Sychaerun, & Phrasisombath, 2015; Barbosa, Batista, Nacife, Vianna, Oliveira, Machado, Marinho, & Machado-Coelho, 2019; Cafiso, 1994; Grangeiro, 2018; Ministério da Saúde – BR, 2016, 2018 a,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

b; Warner, 1993).¹ Enquanto a Aids pode ser considerada como uma etapa da doença do HIV, esta última é uma desordem imunológica progressiva e lenta. O presente artigo se insere no âmbito do debate aberto em seguida à sua descoberta.

Mais de 160 países têm apresentado casos de Aids, mas ela encontra-se distribuída de forma desigual no mundo. Atualmente, a doença concentra-se principalmente na África, seguida pela Ásia e América do Sul. Nos últimos anos, a sua taxa parece estar diminuindo nos países mais industrializados. Nos Estados Unidos, cerca de um milhão de indivíduos têm contraído o vírus da Aids; essa infecção se tornou, neste país, a quarta causa de morte nas pessoas entre 25 e 44 anos de idade (Panel on Antiretroviral Guidelines for Adults and Adolescents, 2019; US DHHS, 1991). Nos últimos seis anos, em média, 40 mil novos casos foram registrados anualmente (Ministério da Saúde - BR, 2017).

Pelas razões citadas acima, a Aids tem sido um dos maiores desafios que a educação e a saúde têm enfrentado no sentido de sua profilaxia, pois se trata de uma enfermidade que sofre forte influência de aspectos comportamentais, portanto, devido à emissão de condutas sexuais inadequadas e cristalizadas entre os sujeitos. O aspecto contemporâneo mais marcante da epidemia no Brasil é, sem dúvida, sua expansão para diferentes segmentos sociais, independente de sexo, idade ou escolha sexual. O número de casos entre adolescentes cresce significativamente e observa-se que a falta de informação, atitudes e comportamentos coerentes à sua prevenção são as razões principais para este aumento em termos estatísticos. Arelado a este aumento de casos em jovens, constata-se o fato que a iniciação sexual precoce e o relacionamento com múltiplos parceiros são aspectos relacionados aos comportamentos sexuais de risco (Teva, Bermúdez & Ramiro, 2013), comportamentos estes que são prevalentes na população mais jovem (Coelho, Souto, Soares, Lacerda & Matão, 2011).

¹ Em 1981 os pesquisadores Robert Gallo e Luc Montagnier conseguiram isolar e identificar o microorganismo responsável da Aids. Este microorganismo é um tipo específico de retrovírus denominado de “*human immunodeficiency virus*” - HIV (vírus da imunodeficiência humana).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em decorrência destas observações, a escolha em realizar um estudo com adolescentes partiu da constatação de alguns aspectos: inicialmente, o fato de adolescentes enfrentarem, de modo geral, conflitos de ordem pessoal, maturacional, social e psicológica no decorrer desta fase, tornando-os mais vulneráveis à adoção de comportamentos de risco, fato que os justifica como sujeitos da pesquisa. A escola foi selecionada como campo de trabalho por ser um ambiente de educação formal (educação didática) e informal (ensinar a viver em sociedade), considerando o documento do MEC (1997) sobre a atual tendência pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), através dos Temas Transversais. Eles enfatizam uma visão holística do sujeito, demonstrando que a instituição escolar deve ter como meta a formação do indivíduo não apenas mediante transmissão de conteúdos puramente acadêmicos que se restrinjam a uma orientação técnica da prática pedagógica, mas também proporcionar-lhe uma fundamentação das opções teóricas e ideológicas para que, a partir destas, possa, no processo de desenvolvimento curricular, instaurar reflexões sobre seu próprio existir, atuar e ser cidadão.

As escolas públicas do Ensino Fundamental (a 8ª série do 4º ciclo) foram escolhidas porque a Secretaria de Saúde (SS) da região nordeste onde foi realizada a coleta, através da Coordenação Estadual de DST/Aids, sensível aos proclames do Ministério da Saúde, naquele período tinha realizado alguns treinamentos com professores e educadores sociais, enfocando a importância da educação sexual. No entanto, esses treinamentos de acordo com a avaliação da SS/DST/Aids têm sido deficitários com relação aos objetivos a que se propuseram. Os professores persistem sem reformular suas atitudes, continuam sem um programa de conscientização para os alunos adolescentes sobre a sexualidade. Reforçando esta afirmativa, foi realizado um estudo por Pitanga (1996), nas escolas públicas e particulares de Teresina, onde as conclusões foram as de que os alunos não recebem esta modalidade educacional de forma sistemática e, entre estes, os estudantes das escolas públicas são os mais prejudicados, tendo em vista que seus pais têm baixo nível de escolaridade,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

além de frequentarem escolas carentes de professores qualificados. Outro agravante é a ausência de verbas que possibilitem realizar intervenções preventivas na área da sexualidade.

Vale enfatizar também que programas visando a formação ou mudanças comportamentais só terão probabilidade de serem assertivos se educadores forem capacitados para este fim e existirem condições físicas, profissionais, financeiras, para que a intervenção se processe, bem como o incentivo motivacional aos alunos, alvo de programas que possuam esta finalidade. Foi encontrado, também como resultado, um baixo nível de informações, atitudes e habilidades comportamentais que motivem professores e alunos a emitir condutas de prevenção à Aids nas escolas.

O Piauí possui um número preocupante de registros de infecção pelo vírus HIV (Aids), segundo o Ministério da Saúde. Os dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan), constantes no Boletim Epidemiológico HIV/Aids de junho de 2017 e 2018, apontam que as notificações anuais da doença aumentaram 135% em dez anos no estado, saltando de 14 registros, em 2007, para 330, em 2017. Somando-se todo esse período, foram 1.180 notificações, sendo que a maior alta nos casos da se deu entre 2012 e 2013, com aumento de 44 para 66 casos de um ano para o outro (50%). A faixa etária que compreende de 20 a 34 anos é que mais teve aumento crescente na contração do vírus (Agencia de Notícias da Aids, 2019; SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Secretário de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI, 2016).

Os dados descritos acima e as novas evidências sobre a transmissão do vírus da AIDS apontam para a necessidade que a relação Aids / Adolescentes / Escola / Prevenção precisa ser repensada como também sistematizada e posta com urgência em ação, através de programas preventivos educativos eficazes, já que a educação constitui meio mais potente para conter a propagação da doença.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A investigação apresentada tem como cenário esta realidade e usando o modelo teórico-metodológico da Teoria da Ação Racional (TAR) de Fishbein e Ajzen (1975), procurou identificar os preditores do uso da camisinha em adolescentes de ambos os sexos do Ensino Fundamental de Escolas Públicas Estaduais. O motivo de realizar uma investigação em uma amostra de adolescentes de escola pública justifica-se por dois motivos. Em primeiro lugar pelo fato de não existir investigações que usem o modelo teórico-metodológico da TAR em adolescentes de escola pública. Recentemente Oliveira (2003; ver também Oliveira, Dias e Silva, 2004) realizaram um estudo muito similar ao nosso com embasamento teórico-metodológico da TAR visando identificar os fatores que influenciam a intenção comportamental do uso da camisinha durante as relações sexuais em adolescentes (N= 231, média de idade 15.7, com concentração nas idades de 16 e 17 anos representando 28.6% e 21.4%, respectivamente). Entretanto a amostra investigada era de adolescentes de uma instituição privada de ensino.

Pressupomos que os resultados encontrados por Oliveira (2003) em identificar os fatores que influenciam a intenção comportamental do uso da camisinha durante as relações sexuais não possam deixar de considerar a variável tipo de instituição de ensino (pública vs. particular) em função de aspectos específicos que caracterizam os dois grupos de adolescentes em relação a este tema – AIDS e prevenção. De fato, em recente investigação de Camargo e Bertoldo (2006) na qual eram comparados adolescentes de meios socioculturais distintos (escola pública - diurno e noturno - e privada) quanto ao conhecimento, comunicação, risco sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e atitude quanto ao preservativo, encontraram diferenças marcantes em função do tipo de escola frequentado. Por exemplo, à pergunta “*Você sempre usou o preservativo?*” um número significativamente maior de adolescentes de escola particular respondia sim do que adolescentes de escola pública (59.21% e 41.61%, respectivamente, $Z = 3.70$, $p < 0.001$). Uma diferença marcante entre estes dois grupos foi observada também à pergunta



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

“Você se protege o suficiente da AIDS?” - um número significativamente maior de adolescentes de escola particular respondia sim do que adolescentes de escola pública (75.88% e 66.84%, respectivamente, $Z = 3.09$, $p < 0.009$). Pelos dois motivos acima descrito - falta de estudos em adolescentes de escola pública e peculiaridades que caracterizam em relação ao tema Aids e prevenção adolescentes destes dois tipos de instituições – justifica-se uma investigação em adolescentes de escola pública sobre o tema da prevenção da AIDS através do uso da camisinha.

Em um levantamento preliminar foram categorizadas as Crenças Comportamentais e Normativas modais salientes em adolescentes. A partir deste levantamento e a categorização das crenças comportamentais e normativas modais salientes e norteados pelos princípios básicos metodológicos da Teoria da Ação Racional (TAR) de Fishbein e Ajzen (1975) foi realizado o presente estudo com o objetivo de identificar entre adolescentes dos sexos masculino e feminino os determinantes básicos ou preditores dos comportamentos “usar camisinha e pedir ao parceiro para usar camisinha” durante o relacionamento sexual. Constou da construção, aplicação e validação de dois questionários, sendo um para os adolescentes do sexo masculino e outro para os do sexo feminino. O objetivo desta etapa foi, através dos construtos que compõem a TAR (crenças comportamental e normativa, atitude, norma subjetiva e intenção comportamental), identificar quais destes componentes e/ou quantos deles são capazes de predizer a Intenção Comportamental dos adolescentes de “usar camisinha” (sexo masculino) e “pedir ao parceiro para usar camisinha” (sexo feminino), nos relacionamentos sexuais.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

METODO

Participantes

Na Tabela 1 estão apresentados os dados sociodemográficos da amostra composta de 190 adolescentes masculinos e 200 femininos, pertencentes à Rede Pública Estadual de Ensino da cidade de Teresina e que, no segundo semestre do ano de 1999, estavam cursando a 8^a série (quarto ciclo), do Ensino Fundamental. A faixa etária dos respondentes masculinos ficou entre 13-19 anos, e o intervalo de 15-17 anos foi o que apresentou um percentual maior de aglomeração de alunos (46%, 66% e 48%), respectivamente. A predominância foi de sujeitos com a idade de 16 anos (n=66). Os respondentes femininos apresentaram uma variação de idade entre 13-19 anos, mas a faixa de frequência maior ficou entre 15-17 anos, com percentuais respectivamente de 48%, 80% e 31%. A idade de maior predominância na amostra foi de 16 anos, com frequência igual a 80. A média das idades dos adolescentes masculinos foi de 16,21 anos e das adolescentes femininas ficou em 15,8 anos.

Tabela 1. *Dados sócio-demográficos da amostra*

Dados Sócio-demográficos	Sexo (n=190)	Masculino	Sexo Feminino (n=200)
Idade	Média: 16:2		Média: 15:9
Estado Civil	Solteiro:	98.42%	Solteira: 94.5%
	Casado:	0.00%	Casado: 1.5%
	Amasiado:	1.58%	Amasiado: 0.5%
Religião	Ateu:	1.58%	Ateu: 0.00%
	Católica:	87.89%	Católica: 84.50%



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

	Crente:	10.53%	Crente:	15%
	Espírita:	2.11%	Espírita:	0.5%
Renda Familiar	Média:	428.02	Média:	397.62
Nº de pessoas vivem da renda	Média:	5.83	Média:	5.51
Média em reais para cada pessoa	Reais:	83.43	Reais:	72.17
Experiência Sexual	Sim:	72.63%	Sim:	9.5%
	Não:	27.37%	Não:	90.0%
Idade que iniciou experiência sexual	Idade:	13:3	Idade:	15:4

Quanto ao estado civil, dos 190 sujeitos pertencentes à amostra masculina, 187 eram solteiros, correspondendo a um percentual de 93,5%. Com relação aos 200 respondentes femininos, 189 relataram ser solteiras (91,7%).

A questão religiosa aparece e demonstra que tanto a amostra masculina (83.5%) como a feminina (84.5%) é constituída de pessoas pertencentes a religião católica e apenas 20 adolescentes masculinos (10.0%) e 30 femininos (14.6%), verbalizaram ser “crentes”. No entanto, dos 190 sujeitos masculinos, 109 (54.5%) responderam que participam da vida religiosa e 73 (36.5%) emitiram respostas negativas. Nas 200 adolescentes femininas, 152 (73.8%), disseram ser praticantes da religião e 42 (20.4%) emitiram respostas negativas.

Quanto à questão da renda familiar, a do sexo masculino está em torno de 428,01 reais em média, o que significa uma proximidade a 3 salários mínimos. Para o sexo feminino, a média ficou em 364,80 reais (2,5 salários aproximadamente). As rendas mais altas e que apresentaram um percentual mais significativo foram: sexo masculino: 300 reais com 11.5% (n=23) em primeiro lugar, sendo seguidos de 136 reais com 10.0% (n=20), após 200 reais,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

percentual 6.5% (n=13). Para o sexo feminino, os dados encontrados foram: 136 reais, 18.0% (n=37) ocupando o primeiro lugar, após, 272 reais, 7.8% (n=16), na terceira posição, 408 reais, 5.8% (n=12). Isto é um indicativo de que as famílias destes sujeitos da amostra detêm pouco ônus para proporcionar o que deveria ser básico para a sobrevivência das pessoas que é educação, saúde, alimentação e lazer. Esta renda torna-se mais insignificante ainda se for observado o número de pessoas que dependem diretamente desta remuneração. Como é possível observar, no sexo masculino, 27% eliciaram que cinco pessoas vivem desta renda; 22% quatro indivíduos e, em terceiro lugar, 16.5% seis pessoas passam mensalmente com esta quantia. A média final é de 5.12 pessoas para um salário de aproximadamente 428.06 reais, representando uma média de 83.43 *per capita* para suprir todas as suas necessidades durante um mês. Para o sexo feminino, a situação ainda é mais dramática, pois 5.51 pessoas em média vivem da renda de 364.80 reais, dando um total *per capita* de apenas 72.17 reais para sobreviverem mensalmente. Os valores mais significantes em ordem decrescente foram: 30.6% para cinco pessoas, 17.0% para seis sujeitos e, por último, 15% para quatro indivíduos. Estes dados demonstram claramente o baixo poder aquisitivo da população em estudo e indica que qualquer intervenção preventivo-educativa tem que observar estes resultados, principalmente perceber que, dentre os meios de comunicação, a TV seria o mais viável para que estas campanhas fossem veiculadas.

Em relação a experiência sexual dos adolescentes do sexo masculino, 138 emitiram respostas afirmando já terem iniciado a vida sexual o que correspondeu a um percentual de 69.0%; e 60 correspondendo a 30% disseram não ter tido ainda relacionamento sexual. Nas adolescentes femininas, o número que não iniciou atividade sexual é bastante significativo n=180 com um percentual de 87.4% e apenas n=19 meninas com 9.2% é que possuíam vida sexual ativa. Estes dados são importantes, pois demonstram inicialmente que os homens são reforçados a partir do início da adolescência a terem vida sexual ativa. As meninas, inversamente, são orientadas a se manterem virgens.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Um outro ponto que foi questionado à amostra dizia respeito a idade do início da vida sexual: nos adolescentes masculinos foi encontrada a faixa etária entre 14-15 anos, respectivamente com frequências de 30-24 respondentes e percentuais de 15%-12%, ficando a média em torno de 13:3 anos. Nas respondentes femininas, os maiores percentuais foram encontrados nas idades de 15 e 17 anos, com uma média de 15:4 anos. Isto mostra que as meninas iniciam relacionamento sexual mais tarde que os adolescentes masculinos e, portanto, o trabalho preventivo deveria mais precocemente ser feito com homens. De outro modo, se for realizado concomitante aos dois sexos, que seja observada esta peculiaridade.

Procedimentos

Um levantamento prévio relativo às crenças e referentes modais salientes dos adolescentes de ambos os sexos, sobre as condutas “usar a camisinha e pedir ao parceiro para usar a camisinha”, seguindo as determinações metodológicas da TAR, serviram de conteúdo para subsidiar a elaboração de dois questionários. Estes questionários, um para cada sexo, tinham como objetivo de diagnosticar os preditores da intenção comportamental com relação aos dois comportamentos em estudo.

Em todas as questões dos dois instrumentos, eram solicitadas aos adolescentes que constituíram a clientela-alvo da investigação respostas em escalas bipolares tipo Likert com cinco pontos, sendo um ponto neutro ao meio, indo de um extremo a outro em grau de concordância (e.g., totalmente possível, bom etc.; um pouco; nenhum; um pouco; totalmente impossível, ruim etc.). Como a amostra foi composta de adolescentes/alunos da Rede Pública de Ensino, e, portanto, pertencentes a um nível socioeconômico e educacional baixo, fez-se a opção por usar cinco pontos de dimensão avaliativa ao invés de sete pontos como é frequentemente citado na literatura sobre o assunto. Esta decisão teve por objetivo proporcionar à amostra estudada uma melhor



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

compreensão no momento de emitir suas respostas, minimizando, com isto, a probabilidade de os sujeitos, não distinguindo os diferentes níveis da escala, virem a se posicionar apenas nas extremidades, o que poderia ocasionar pouca variabilidade nas respostas eliciadas, comprometendo a qualidade dos resultados encontrados.

Os dois questionários, descritos a seguir, foram assim construídos, obedecendo aos critérios metodológicos de Fishbein e Ajzen (1975).

Questionário para adolescentes do sexo masculino. Comportamento: “usar a camisinha nos relacionamentos sexuais.”

De acordo com o levantamento preliminar das crenças e referentes modais salientes, foram encontradas nove categorias de crenças comportamentais e quatro de crenças normativas/referentes, constando o questionário de 31 itens, sendo assim distribuídos:

⇒ **Medida Direta da Atitude:** composta de três itens, avaliados segundo um diferencial semântico do tipo: “Eu usar a camisinha todas as vezes que eu tiver relações sexuais é ... *agradável/desagradável, útil/inútil, bom/ruim*” (itens 1, 2 e 3, respectivamente).

⇒ **Medida Indireta da Atitude:** composta de dezoito itens, sendo nove das crenças comportamentais obtidas e mensuradas através da escala: *possível/impossível* (itens 04 a 12)² e nove sobre as avaliações das consequências, mensuradas através da escala *bom/ruim* (itens 13 a 21)³.

² Respectivamente, Evitarei a *gravidez indesejada* em minha parceira se eu usar a camisinha toda vez que tivermos relações sexuais, Evitarei *pegar Aids* se eu usar a camisinha com minha parceira todas..., Evitarei pegar outras *Doenças Sexualmente Transmissíveis* se..., Diminuirei o *meu prazer sexual* se..., Quebrarei o *clima psicológico* da relação sexual se..., Correrei o risco de que a *camisinha estoure frequentemente* se..., *Perderei muito tempo, já que é difícil usar a camisinha* se..., Darei motivo para que minha parceira ache que estou *desconfiando* dela se..., Poderei me *machucar, provocando em mim desconforto* se...

³ Respectivamente, Evitar uma *gravidez indesejada* em minha parceira todas as vezes que eu usar a camisinha é, Evitar *pegar Aids* por usar a camisinha todas..., Evitar pegar *Doenças Sexualmente Transmissíveis* por eu usar a camisinha todas..., *Diminuir o prazer* da relação sexual por eu usar a camisinha todas..., Quebrar o *clima psicológico* por eu usar a camisinha todas..., *Estourar a camisinha frequentemente* quando eu tiver a relação sexual é..., *Perder tempo por ter dificuldade para colocar a camisinha* todas..., *Provocar desconfiança em*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

⇒ **Medida Direta da Norma Subjetiva:** constou de um só item (22, “A maioria das pessoas que são importantes para mim acham que eu devo usar a camisinha todas as vezes que eu tiver a relação sexual”), mensurado através do diferencial semântico: *possível/impossível*.

⇒ **Medida Indireta da Norma Subjetiva:** constou de oito itens, sendo quatro relativos às crenças normativas, obtidas e mensuradas através de uma escala: *possível/impossível* (itens 23 a 26)⁴ e quatro sobre a motivação para concordar com os referentes, mensuradas através da escala: *possível/impossível* (itens 27 a 30)⁵.

⇒ **Medida da Intenção Comportamental:** constituída de um único item (31 “Sempre que eu tiver relações sexuais, usarei camisinha”), e mensurada por uma escala: *possível/impossível*.

Questionário para adolescentes do sexo feminino. Comportamento: “pedir ao parceiro para usar a camisinha nos relacionamentos sexuais”.

De acordo com o levantamento preliminar das crenças foram encontradas dez categorias de crenças comportamentais e cinco categorias de crenças normativas/referentes, constando o questionário de 35 itens, sendo assim distribuídos:

⇒ **Medida Direta da Atitude:** composta de três itens, avaliados segundo um diferencial semântico do tipo: “Eu pedir ao meu parceiro para que use camisinha todas as vezes que tivermos relações sexuais é ... agradável/desagradável, útil/inútil, bom/ruim (itens 1, 2 e 3).

⇒ **Medida Indireta da Atitude:** composta de vinte itens, sendo dez das crenças comportamentais, obtidas e mensuradas através da escala:

minha parceira por usar a camisinha todas..., Poder me *machucar, provocar desconforto em mim*, por usar a camisinha todas...,

⁴ Respectivamente, *Os meios de comunicação (principalmente a TV)* acham que eu devo usar a camisinha todas as vezes que eu tiver a relação sexual, *Minha família* acha..., *Meus amigos* acham..., *Meus professores* pensam que...

⁵ Respectivamente, Na maioria das vezes, desejo fazer aquilo que os *meios de comunicação (principalmente TV)* dizem que eu devo fazer, usando a camisinha durante o relacionamento sexual, Em geral, eu costumo concordar com o que a *minha família* acha que..., Em geral, eu costumo concordar com o que *meus amigos* acham que..., Em geral, eu desejo fazer aquilo que *meus professores* pensam que...



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

possível/impossível (itens 4 a 13).⁶ e dez sobre as avaliações das consequências, mensuradas através da escala *bom/ruim* (Itens 14 a 23)⁷.

⇒ **Medida Direta da Norma Subjetiva:** constou de um só item (24: “A maioria das pessoas que são importantes para mim acham que eu devo pedir ao meu parceiro para usar a camisinha todas as vezes que tivermos relações sexuais”), mensurada através do diferencial semântico: *possível/impossível*.

⇒ **Medida Indireta da Norma Subjetiva:** constou de dez itens, sendo cinco relativos às crenças normativas/referentes, obtidas e mensuradas através de uma escala: *possível/impossível* (itens 25 a 29)⁸ e cinco sobre a motivação para concordar com os referentes, mensuradas através da escala: *possível/impossível* (itens 30 a 34)⁹.

⇒ **Medida da Intenção Comportamental:** constituída de um único item (35), e mensurada por uma escala: *possível/impossível* (“Sempre que tivermos relações sexuais, *pedirei ao meu parceiro* que use camisinha”).

Foram recolhidos também, dados sociodemográficos dos participantes, tais como: sexo, idade, início de vida sexual, religião, renda familiar/número de pessoas que vivem desta renda e local de moradia.

⁶ Respectivamente, Evitarei a *gravidez indesejada* se eu pedir ao meu parceiro para que use a camisinha todas as vezes que tivermos relações sexuais, Evitarei *pegar Aids* se..., Evitarei *pegar outras Doenças Sexualmente Transmissíveis* se..., Diminuirei o *prazer sexual dele* se..., Terei medo de *perder o meu parceiro* se..., Provocarei *brigas e desentendimentos* se..., Darei motivo para que meu parceiro ache que sou *garota de programa* se..., Darei motivo para que meu parceiro ache que estou *desconfiando dele* se..., Poderei me *machucar, provocando em mim desconforto* se..., Correrei o risco de que a camisinha venha a *estourar freqüentemente* se....

⁷ Evitar uma *gravidez indesejada* por pedir ao meu parceiro para usar a camisinha é, Evitar de *pegar Aids* por..., Evitar de *pegar Doenças Sexualmente Transmissíveis* por..., *Diminuir o prazer sexual* dele na relação sexual por..., *Ter medo de perder o meu parceiro* por..., Provocar *brigas e desentendimentos* por..., Correr o risco de ser chamada de *garota de programa* por..., *Provocar desconfiança em meu parceiro* por..., Correr o risco de que a *camisinha estoure freqüentemente* por..., Poder me *machucar, provocando desconforto* por...

⁸ Os *meios de comunicação (principalmente a TV)* acham que eu devo pedir ao meu parceiro para que use a camisinha todas as vezes que tivermos relações sexuais, *Minha família* acha..., *Meus amigos...*, *Meu parceiro...*, *Meus professores...*

⁹ Na maioria das vezes, desejo fazer aquilo que os *meios de comunicação (principalmente TV)* dizem que eu devo fazer quanto a pedir ao meu parceiro para usar a camisinha, Em geral, eu costumo concordar com o que a *minha família* acha que eu devo fazer..., Em geral, eu desejo fazer aquilo que *meus amigos* pensam que eu devo fazer quanto...Frequentemente faço aquilo que *meu parceiro* acha que devo fazer..., Em geral, eu desejo fazer aquilo que *meus professores* pensam que eu devo fazer quanto...



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O pesquisador dirigiu-se às escolas onde os adolescentes estudavam e, na própria sala de aula, os questionários foram aplicados. As turmas foram divididas por sexo, para que a inibição não se constituísse em uma barreira às respostas que a amostra viria a emitir, como também para que os sujeitos se sentissem à vontade ao questionar sobre perguntas que não estivessem formuladas de maneira clara para eles.

Antes da aplicação, através de uma conversa interativa sobre a Aids, objetivou-se motivar, através da sensibilização, os adolescentes sobre a infecção pelo HIV bem como a relevância da pesquisa que estava sendo desenvolvida e os benefícios que ela poderia trazer a eles. A motivação estendeu-se também a conscientizá-los da importância de emitirem respostas sinceras, já que estas serviriam de subsídios para futuramente montar um programa de prevenção à Aids nas escolas que estavam sendo alvo da investigação. Foi orientado à clientela que os questionários não deveriam ser assinados, ficando, portanto, impossível suas identificações. Enfatizou-se, também, que as respostas às perguntas constantes nos questionários deveriam refletir o que realmente eles pensavam e não necessariamente o que a mídia veiculava através de suas propagandas. Como este ponto se constitui em um dos pilares da Teoria da Ação Racional, ele foi bastante enfatizado. Todas estas explicações tiveram o objetivo de proporcionar uma maior abertura e disponibilidade entre os sujeitos, quanto às respostas que iriam emitir.

Proposto pelo pesquisador e aceito pelos participantes, as questões foram lidas uma a uma, dando-se tempo para que fossem respondidas à proporção que a leitura ia sendo feita. Este procedimento foi adotado para que fosse minimizado o número de questões deixadas em branco e não ficassem dúvidas sobre o que se perguntava em cada item. Os adolescentes demoraram aproximadamente uma hora para responder o questionário.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

RESULTADOS

Poder de discriminação entre os itens de acordo com o modelo da TAR

De acordo com a TAR, a intenção em relação ao comportamento, isto é a Intenção Comportamental (IC) é determinada, em última instância, pelos componentes atitudinais e/ou normativos. É necessário verificar quais desses componentes foram efetivamente discriminados pelos grupos com Intenção positiva (I+) ou negativa (I-), com a finalidade de utilizá-los nas comunicações persuasivas a serem feitas (e.g., Almeida, Roazzi & Dias, 2016; Almeida & Roazzi, 2016; Moutinho, Roazzi & Gouveia, 2006). Para Fishbein e Ajzen (1975), somente os itens que apresentam diferenças significativas entre estes grupos critérios deveriam ser considerados em análises de regressão *a posteriori* e permanecer também no instrumento sendo utilizados na comunicação persuasiva para esta população. Maiores detalhes sobre como analisar os dados na ótica da TAR ver Roazzi, Almeida, Nascimento, Souza, Souza e Roazzi (2014) e Moutinho e Roazzi (2010).

Esta capacidade discriminatória dos itens da escala é verificada através do poder de discriminação dos itens, calculado através do Teste *t* de *Student* para grupos independentes tendo como variável dependente cada um dos itens da escala e como variável independente a variável Intenção Comportamental recodificada em dois níveis. Mais especificamente, os escores da variável Intenção Comportamental são recodificados em uma outra variável dicotômica da seguinte forma: os escores 1 e 2 formam o grupo com I+, os escores 4 e 5 formam o grupo com I-, e o escore 3 é considerado como “valor que falta” (*missing value*).

Nas Tabelas 2 estão apresentadas as distribuições dos julgamentos ao item Intenção Comportamental dos adolescentes de sexo masculino e feminino, respectivamente. Na amostra masculina observa-se que, enquanto 82% dos sujeitos (frequência 164) apresentam uma I+ (escores 1 e 2), somente 13% (frequência 26) apresentam uma I- (escores 4 e 5). Só 5% (frequência 10) apresentam uma intenção neutra (escore 3). Esta distribuição altamente



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

desigual dos julgamentos dos sujeitos quanto à Intenção Comportamental é indicada também pelos índices muito similares como média 1.96, mediana 2.00 e moda 2 indicando uma maioria dos sujeitos apresentando uma I+; os parâmetros assimetria e curtose, 1.24 e .923 respectivamente, confirmam a distribuição não normal desta variável.

Na amostra feminina, esta desigualdade de distribuição entre Intenção Comportamental Positiva (I+) e Intenção Comportamental Negativa (I-) é ainda mais acentuada. De fato, observa-se que enquanto 92,5% dos sujeitos com frequência igual a 185 apresentam uma I+ (escores 1 e 2), somente 7,5% dos sujeitos com frequência igual a 15 apresentam uma I- (escores 4 e 5) e só 1,5%, com frequência igual a 3 eliciaram uma Intenção Neutra (escore 3). Esta distribuição altamente desigual como a apresentada nos dados referentes ao sexo masculino, do julgamento dos sujeitos quanto à Intenção Comportamental, é demonstrada também pelos índices muito similares como média 1.58, mediana 1.00, moda 1, indicando um número significativo em termos da maioria emitindo I+; os parâmetros de assimetria e curtose, 2.10 e 4.29, respectivamente, confirmam a distribuição não normal desta variável também no sexo feminino.

Estas distribuições desiguais e não normais apareceram em ambos os sexos e se torna relevante esta observação para que se possa melhor interpretar os resultados das análises tanto discriminatória dos itens do instrumento como de predição (regressão múltipla) que verifica o peso das componentes atitudinais e normativos em relação à Intenção Comportamental de acordo com o modelo da TAR.



Julgamentos da escala Likert	Amostra Masculina			Amostra Feminina		
	Freq.	%	% cum.	Freq.	%	% cum.
1. Totalmente possível	77	38.5	38.5	125	61.6	61.6
2. Um pouco possível	87	43.5	82.0	60	29.6	91.1
3. Nem possível, nem impossível	10	5.0	87.0	3	1.5	92.6
4. Um pouco impossível	20	10.0	97.0	9	4.4	97.0
5. Totalmente impossível	6	3.0	100	6	3	100
Total	200	100		203	100	

Em seguida foram computados teste *t* de *Student* e *Kruskal-Wallis* (*K-W*) para avaliar a capacidade discriminatória dos itens que medem os componentes atitudinais e normativos para a amostra masculina e feminina, respectivamente. Os cálculos visaram averiguar não só a capacidade de discriminação de cada item, como também a combinação de itens conforme os quatro componentes avaliados e descritos a seguir: (1) *Medida direta de Atitude (A)*: Esta medida é formada por três itens (1, 2 e 3); (2) *Medida indireta de Atitude (CC)*: Esta medida é o resultado da soma dos produtos das forças das Crenças Comportamentais vezes as Avaliações das Conseqüências (e.g., evitar gravidez, evitar pegar Aids etc.) ($\sum CC_i \times AC_i$); (3) *Medida direta da Norma Subjetiva (NS)*: Esta medida é avaliada somente por um item (22 para o sexo masculino e 24 para o sexo feminino); (4) *Medida indireta da Norma Subjetiva (CN)*: Esta medida é o resultado do somatório do produto das forças das Crenças Normativas vezes a Motivações para concordar com as mesmas, isto é com os referentes modais (e.g., meios de comunicação, família, amigos, professores) ($\sum CN_i \times Mi$).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Considerando a desigualdade do número de sujeitos entre os dois grupos com relação à variável independente I+ versus I-, foi aplicado antes do Teste *t de Student* um outro para avaliar a homogeneidade da variância entre os grupos: o Teste de *Levene*. Não satisfeito com o ajuste operado do teste *t de Student* a partir do teste de *Levene*, visto que é considerada por este a homogeneidade da variância, mas não o número de sujeito altamente desigual entre os dois grupos de intencionalidade positiva e negativa, as médias foram também comparadas através de um teste não paramétrico, o teste *Kruskal-Wallis*. Este teste pelo fato de não ser paramétrico e comparar as médias por postos e não médias aritméticas é muito menos influenciado pela desigualdade do número de sujeitos que formam os grupos comparados.

Discriminação dos itens, considerando a Amostra Masculina

Considerando o teste *t de Student* somente três itens que compuseram o instrumento deste estudo demonstraram possuir um efeito de impacto, isto é, um alto poder de discriminação entre os grupos de sujeitos com I+ e I-. Estes três itens pertencem aos dois componentes normativos. Um destes itens, o 22 “a maioria das pessoas que são importantes para mim acham que eu devo usar a camisinha todas as vezes que eu tiver a relação sexual”, avalia o comportamento Norma Subjetiva e os outros dois itens pertencem ao componente Crenças Normativas - itens 25 “meus amigos acham que devo usar a camisinha todas as vezes que eu tiver a relação sexual” e 26 “ meus professores acham devo usar a camisinha todas as vezes que eu tiver a relação sexual”. O somatório dos itens Crenças Normativas x Motivação para concordar também apresentou uma diferença significativa.

Considerando o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* foram encontradas as mesmas diferenças acima observadas através do teste *t de Student* com a única exceção do item 26 que diz respeito aos professores. Foi observada também uma diferença significativa em dois outros itens ambos relativos às Crenças Comportamentais: o item 4 “Evitarei a gravidez indesejada



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

em minha parceira se eu usar a camisinha todas as vezes que eu tiver relação sexual” e o item 6 “Evitarei pegar outras doenças sexualmente transmissíveis se eu usar a camisinha todas as vezes que eu tiver relação sexual”.

Discriminação dos itens, considerando a Amostra Feminina

Considerando o teste *t* de *Student*, somente o somatório Crenças Normativas vezes Motivação para concordar com os referentes apresentou diferenças significativas entre I+ e I-. O item de número 3 que mede a Atitude “eu pedir ao meu parceiro para que use a camisinha todas as vezes que tivermos relação sexual é bom / ruim”, o item 7 que mede a Crença Comportamental “diminuirei o meu prazer sexual se eu pedir ao meu parceiro para que use a camisinha todas as vezes que tivermos relação sexual”, o item 24 que mede a Norma Subjetiva “a maioria das pessoas que são importantes para mim acham que eu devo pedir ao meu parceiro para que use a camisinha todas as vezes que tivermos relação sexual” e o item 27 que mede a Crença Normativa “meus amigos acham que devo pedir ao meu parceiro para usar a camisinha todas as vezes que tivermos relação sexual” seriam significativos se fosse considerado o valor de *t* sem o ajuste. Quando estes quatro itens foram analisados através do teste não paramétrico, Kruskal-Wallis, somente o item 27 apresentou diferenças significativas. O somatório também continuou apresentando diferenças significativas (CNxM).

Mesmo com todos os cuidados em avaliar a capacidade de discriminação dos itens, a dificuldade em se obter diferenças significativas entre estes é possível ser atribuída em parte ao fato de a distribuição dos sujeitos nas duas categorias I+ e I- ter sido bastante desigual, 164 (I+) e 26 (I-) para o sexo masculino e 185 (I+) e 15 (I-) para o sexo feminino. Como já foi apontado anteriormente, 82% dos participantes do sexo masculino apresentaram uma I+ e, somente 18%, uma I-, considerando agora uma amostra total de 190, visto que o escore de 10 sujeitos foi categorizado como *missing value* devido a intenção neutra - escore 3. Na amostra feminina, 92,5% (I+) e



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

7,5% (I-), considerando agora uma amostra total de 200 sujeitos, visto que o escore de 03 sujeitos foi categorizado como *missing value* devido a intenção neutra - escore 3. Este fato é de suma importância e deve ser considerado para melhor compreender a análise de regressão múltipla que foi realizada e pelas implicações em futuras investigações. Entretanto, esta justificativa não explica por si só este baixo nível de discriminação dos itens. A partir do momento que outras pesquisas encontraram resultados similares a este estudo com relação à discrepância entre os valores da I+ e I- como é possível observar: Saldanha (1998) pesquisou mulheres de baixo nível econômico e cultural, encontrando em 302 sujeitos que 258 eliciaram I+ e 44 I-; Gonçalves (1998) estudou 608 mulheres de baixa renda e 536 delas emitiram I+ e 72 I-. Nestas pesquisas, a capacidade de discriminação dos itens foi analisada através do teste *t*, apresentando um alto poder de discriminação em um número significativo de itens. Uma outra possível explicação deste baixo nível de discriminação dos itens pode ser atribuída ao fato de as respostas eliciadas na IC não corresponderem ao que a clientela da pesquisa realmente pensava, mas ao que a mídia propaga como correta e os sujeitos de insistentemente serem “bombardeados” com estas informações dão respostas sem processá-las interiormente, ou seja, respondem de forma automática.

A partir desta primeira análise do poder de discriminação dos itens, de acordo com a TAR, são selecionados os itens que possuem poder de discriminação; e, quando existe mais de um item por cada componente, estes são adicionados ou compactados; e, a partir destas novas variáveis computadas, são realizadas análises correlacionais e de regressão múltipla, visando estabelecer o peso dos componentes em relação à IC.

Julgamos este procedimento não totalmente adequado, visto que para o estabelecimento do poder de discriminação dos itens em relação à IC, através do Teste *t* de Student para amostras independentes ou um teste não-paramétrico para amostras independentes como o Kruskal-Wallis, informações importantes deixaram de ser consideradas. De fato, neste tipo de análise, os escores



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

positivos (no referido caso, 1 e 2) foram colapsados em um único escore; e escores negativos (no caso, 4 e 5) foram colapsados em um outro escore único. Esta perda de informação não é saudável, visto que pode levar à eliminação de variáveis que teriam poder explicativo em relação a variável IC.

Antes de entrar no mérito de alternativas computacionais que possibilitariam evitar estas perdas de informações, serão apresentadas duas análises preliminares das relações investigadas. A primeira a ser realizada não considerou o poder discriminatório dos itens como proposto pela TAR; ou seja, todos eles foram utilizados para o cálculo dos preditores da IC e a partir destas computações, análises de correlação e de regressão múltiplas foram realizadas. A segunda a ser apresentada levou em conta o poder de discriminação dos itens como proposto pela TAR. No entanto, estas duas análises têm suas limitações, ou seja: a primeira por usar todos os itens sem fazer uso do Teste t para que houvesse discriminação, podendo levar a análise da regressão a ser espúria, já que ela é sensível ao número de itens analisados. A segunda modalidade, ao seguir o modelo metodológico de Fishbein e Ajzen, tem a desvantagem de, ao se aplicar o Teste t e só se usar os itens que foram discriminados, perder informações relevantes que poderiam enriquecer na explicação dos componentes preditores das condutas em estudo. Com o objetivo então de sanar as dificuldades expostas, uma alternativa computacional que se constituiu na terceira análise teve a finalidade de estabelecer o poder de discriminação de cada item, através da medição do valor preditivo de cada um destes itens em relação a variável IC. Para tanto, foi utilizada a Regressão Múltipla por Etapas ou Passo-a-Passo. Esta alternativa nos parece a mais adequada para este tipo de dado, visto que, neste tipo de análise, são utilizados os escores brutos dos itens avaliados em sua capacidade de discriminação e não os escores colapsados - 1 e 2 para os escores positivos e os escores 4 e 5 para os escores negativos (considera-se também que o escore intermediário 3 não era considerado). Como já apontamos, este procedimento que envolve perda de informação nem



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sempre é adequado, visto que pode levar à eliminação de variáveis que teriam poder explicativo em relação a variável IC.

Análises das relações considerando o poder de discriminação dos itens a partir de teste paramétricos e não-paramétricos para amostras independentes.

Medidas Correlacionais

Foi computada uma matriz de correlação entre as variáveis do modelo para a amostra de adolescentes do sexo masculino, considerando somente as variáveis com poder discriminatório. De acordo com este critério, entre os componentes atitudinais, nenhum item da medida direta de Atitude foi considerado e somente as Crenças Comportamentais referentes aos itens (4x13) “evitar gravidez indesejada” e (6x15) “evitar DST’s apresentaram correlações significativas; e, dentre os componentes normativos, só a Crença Normativa item (25x29) “meus amigos” mostrou ser significante.

Os coeficientes de correlação de *Pearson* indicaram a existência de correlações relativamente baixas. Como era previsível, a partir da análise da capacidade discriminatória dos itens que formam os componentes do modelo, a Intenção Comportamental apresentou correlações significativas somente com as duas componentes normativas - Norma Subjetiva ($r = .28; p < .001$) e Crença Normativa ($r = .28; p < .001$). Observaram-se também correlações significativas entre Crenças Normativas e a variável Norma Subjetiva ($r = .16; p < .01$) e dentre os componentes atitudinais, apenas com as Crenças Comportamentais ($r=.15; p<.05$).

Foi computada também a matriz de correlação entre as variáveis do modelo para a amostra de adolescentes do sexo feminino e, de forma similar à amostra masculina, foram observadas correlações relativamente baixas. Como era previsível, a partir da análise da capacidade discriminatória dos itens que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

formam os componentes do modelo, a Intenção Comportamental como para a amostra masculina, apresentou correlação significativa somente com o componente normativo – Crença Normativa ($r = .30$; $p < .001$).

Regressão Múltipla

Nas análises de regressão múltipla, enquanto para a amostra de sexo masculino foram consideradas como variáveis independentes (VIs) as variáveis Crenças Comportamentais (compostas pelos itens 4x13 “gravidez indesejada” e 6x15 “Evitar outras DSTs”), Crenças Normativas (composta somente pelo item 25x29 “meus amigos”) e Norma Subjetiva (item 22 “a maioria das pessoas que são importantes para mim acham que eu devo usar a camisinha ao ter relações sexuais”), para a amostra de sexo feminino, foram consideradas como variáveis independentes (VIs) as variáveis Crenças Comportamentais (caracterizada somente pelo item 13x23 “estourar camisinha”) e Crenças Normativas (constituída somente pelo item 25x29 “meus amigos”). Nas duas amostras, a variável Intenção Comportamental (I) integrava a regressão múltipla como variável dependente (VD).

A análise de regressão múltipla, considerando a amostra masculina indicou uma quantidade de variância compartilhada relativamente pequena (R Múltiplo = .37; $R^2 = .14$; $p < .0001$) entre a variável critério e as variáveis antecedentes que foram consideradas na equação - Norma Subjetiva em primeiro lugar e Crenças Normativas (“Meus amigos”) em segundo lugar, explicando conjuntamente 14% da variância total na determinação da intenção comportamental de “usar a camisinha ao se manter relações sexuais”. Assim, estas duas variáveis Norma Subjetiva e sua medida indireta Crenças Normativas contribuíram de forma significativa para a explicação da variância da intenção da adoção de comportamento de usar camisinha ao manter relações sexuais. A variável Crenças Comportamentais foi excluída da equação por não contribuir de forma significativa para a explicação da variância deste comportamento.



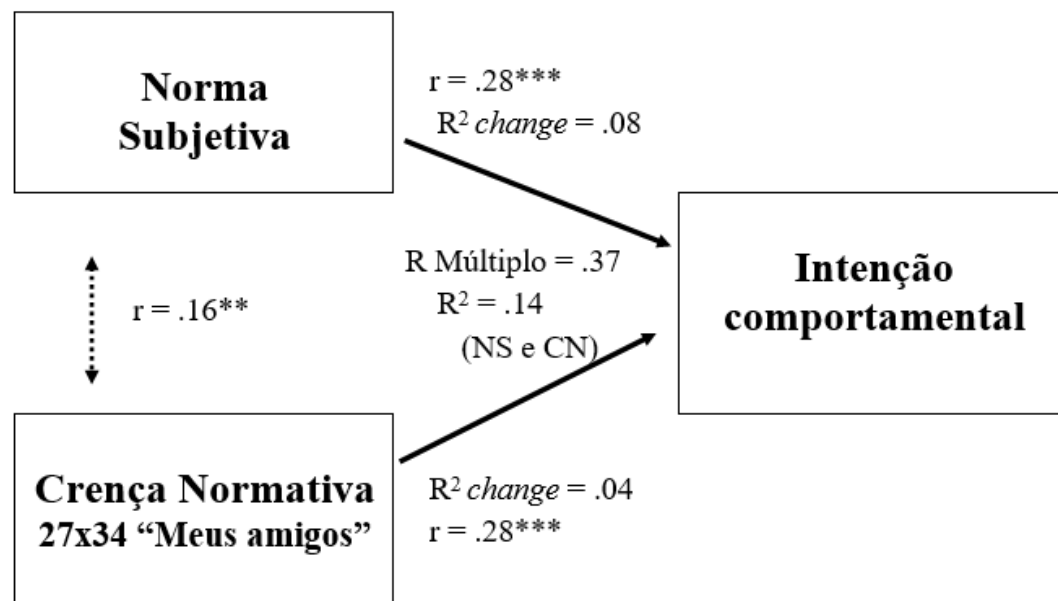
Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Observa-se, também, que o componente Norma Subjetiva (primeiro passo da equação - Beta ou $\beta = .28$) foi o principal responsável pela explicação da variância da Intenção Comportamental. De fato, enquanto a Norma Subjetiva “a maioria das pessoas que são importantes para mim...” explicou 8% da variância total, a Crença Normativa “meus amigos...” (segundo passo da equação), explicou somente 6% desta variância ($\beta = .24$). Estes resultados apontam a importância dos aspectos sociais para o comportamento estudado, sugerindo que o componente normativo deve ser enfatizado na elaboração de mensagens publicitárias de persuasão quanto ao comportamento do uso da camisinha.

A análise de regressão múltipla com a amostra feminina para o comportamento “pedir ao parceiro que use camisinha” mostrou que a variável Crença Normativa “meus amigos” foi a única variável que entrou na equação ($R = .30$; $R^2 = .09$; $p < .0001$), explicando 9% da variância total na determinação da Intenção Comportamental de “pedir ao parceiro para usar a camisinha ao se manter relações sexuais”. A variável Crença Comportamental “estourar camisinha” foi excluída da equação por não contribuir de forma significativa para a explicação da variância deste comportamento.

As relações resultantes tanto das análises correlacionais como das análises de regressão múltipla são melhor visualizadas nas Figuras 01 e 02 relativas a amostra masculina e feminina, respectivamente.



Nota: As linhas contínuas indicam as VIs que contribuíram de forma significativa em prever a Intenção Comportamental (VD) de acordo com a análise de regressão múltipla. As linhas tracejadas indicam somente correlações significativas.

Figura 01. Amostra Masculina: Modelo da Teoria da Ação Racional. Relações (correlações e regressão múltipla) entre os componentes Normativos e a Intenção Comportamental “usar camisinha ao se ter uma relação sexual”, considerando o poder de discriminação dos itens a partir de teste paramétricos e não-paramétricos para amostras independentes.

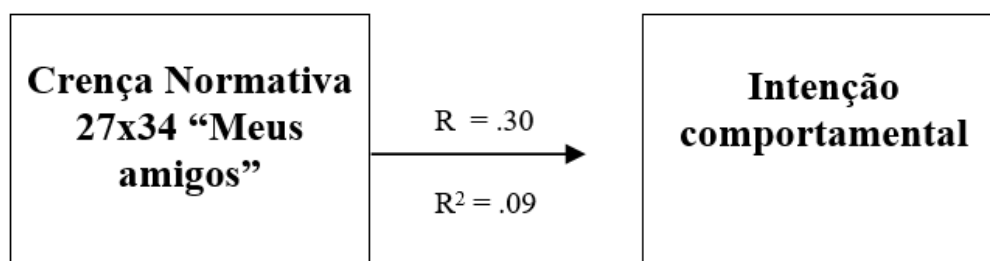


Figura 02. Amostra Feminina: Modelo da Teoria da Ação Racional. Relações (correlações e regressão múltipla) entre os componentes Atitudinais e/ou Normativos e a Intenção Comportamental “usar camisinha ao se ter uma



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

relação sexual”, considerando o poder de discriminação dos itens a partir de teste paramétricos e não-paramétricos para amostras independentes.

A partir destas análises de regressão, duas importantes considerações precisam ser ressaltadas. A primeira é que, na amostra feminina, a Norma Subjetiva que não tinha apresentado poder discriminatório, ao ser considerada na análise de regressão múltipla, apresentou um valor preditivo significativo. Se tivéssemos seguido as normas procedurais de análise da TAR, este componente deixaria de ser considerado na explicação da predição da conduta “pedir ao parceiro para usar a camisinha sempre que tiverem relações sexuais”. A segunda mostra, por outro lado, que, tanto na amostra masculina como na feminina, itens relativos às Crenças Comportamentais, que tinham apresentado poder discriminatório ao ser consideradas na análise de regressão múltipla, não apresentaram um valor preditivo significativo.

Esta última consideração não é tão grave, visto que, não necessariamente, um item com poder discriminatório ao ser analisado em uma regressão deve apresentar um valor preditivo da VD. Entretanto, a primeira consideração é muito mais séria, visto que se deixa de considerar componentes com valores preditivos importantes na explicação do fenômeno investigado. Como explicar e superar este problema? Já foi sugerido, anteriormente, que, no procedimento para se estabelecer o poder discriminatório dos itens geralmente utilizados em investigações que utilizam o modelo da TAR, importantes informações são perdidas em detrimento de possíveis itens; que, se métodos alternativos de discriminação com menor perda de informação tivessem sido utilizados, não seriam perdidos. De fato, o procedimento geralmente utilizado pela TAR para estabelecer o poder de discriminação dos itens em relação à IC implica uma significativa perda de informação ao se dicotimizar a variável IC, através da recodificação desta variável em dois níveis - escores positivos (escores originais 1 e 2) e escores negativos (escores originais 4 e 5).

Para superar este problema, propõe-se como alternativa computacional para diminuir a perda de informação selecionar os itens sem esta recodificação da variável IC. Isto pode ser realizado simplesmente através de uma regressão múltipla, na qual todos os itens são computados em uma regressão múltipla como VIs e a variável IC como VD. Em uma segunda regressão múltipla serão considerados somente os itens com poder preditivo da VD. Desta maneira, o poder discriminatório dos itens não irá sofrer da perda de informações decorrentes da recodificação da variável dependente IC. Este tipo de procedimento de análise será apresentado a seguir.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Poder de discriminação entre os itens através de Regressão Múltipla

O poder de discriminação de cada item foi avaliado através da medição do valor preditivo de cada um destes itens em relação a variável IC. Para tanto, foi utilizada a Regressão Múltipla por Etapas ou Passo-a-Passo (*Stepwise*), onde o índice “R” indicou o grau de correlação existente entre as variáveis predictoras (variáveis independentes - VI) e a variável critério (variável dependente – VD). Obteve-se, também, o peso Beta ou β estandardizado e o R^2 *change* para cada variável antecedente na predição da variável critério. Os resultados destas análises encontram-se resumidos nas Tabelas 3.

Tabela 03. *Regressões Múltiplas por Etapas (Stepwise) (para amostra masculina e feminina) considerando como VIs todos os itens do questionário e como VD ou critério a intenção comportamental “Sempre que eu tiver relações sexuais, usarei camisinha”*

Preditores	R Múltiplo	R ²	F	P	R ² Change	F ^{ch}	P ^{ch}	B	Erro Padrão de B	Beta	t	p
Amostra Masculina												
Norma Subjetiva	.27	.07	15.26	.0001	.07	15.26	.0001	.37	.09	.27	3.90	.0001
CN 25X29 “Meus amigos”	.34	.12	12.81	.0001	.04	9.67	.0022	.34	.01	.21	3.11	.0022
CN 23X27 “Meios de comunicação”	.38	.15	10.41	.0001	.03	5.05	.0257	.04	.02	.18	2.24	.0257
CC 10X19 “Dific. Usar camisinha”	.41	.17	9.64	.0001	.02	6.44	.0119	.04	.02	.17	2.53	.0119
CC 4X13 “Grav. Indesejada”	.43	.19	8.67	.0001	.02	4.07	.0450	.03	.02	.13	2.01	.0450
CC 7X16 “Prazer sexual próprio”	.46	.21	8.12	.0001	.02	4.59	.0333	.03	.01	.13	2.14	.0333
Amostra Feminina												
CN 27X34 “Meus	.34	.12	21.97	.0001	.12	21.97	.0001	.06	.02	.34	4.69	.0000



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

amigos”													
Norma	Subjetiva	.43	.19	19.09	.0001	.07	14.44	.0002	.37	.09	.27	3.80	.0002
Atitude	item 3	.47	.22	15.72	.0001	.03	7.51	.0068	.17	.06	.19	2.74	.0038
“Bom/ruim”													
CC 7X17	“Prazer sexual dele”	.51	.26	14.19	.0001	.04	7.69	.0062	.03	.01	.18	2.70	.0062

Para a amostra masculina, os itens selecionados na equação foram seis, na seguinte ordem de importância: em primeiro lugar o item Norma Subjetiva - “a maioria das pessoas que são importantes para mim...”, em seguida dois itens relativos as Crenças Normativas- “meus amigos...” e “meios de comunicação...”, enfim, três itens relativos as Crenças Comportamentais- “dificuldade de usar a camisinha ...”, “gravidez indesejada...” e “prazer sexual próprio...”. As variáveis Crenças Normativas e Crenças Comportamentais serão computadas a partir da adição dos dois itens das Crenças Normativas e os três itens das Crenças Comportamentais, respectivamente. Estas duas variáveis mais a variável Norma Subjetiva, serão utilizadas como variáveis independentes na análise de regressão múltipla, tendo com variável dependente, a Intenção Comportamental.

Para a amostra feminina, os itens selecionados na equação foram seis na seguinte ordem de importância: em primeiro lugar a Crença Normativa - “meus amigos...”; em seguida o item Norma Subjetiva- “a maioria das pessoas que são importantes para mim...”; em terceiro lugar, a Atitude - “usar camisinha sempre que tiver relações sexuais é bom/ruim”; enfim, a Crença Comportamental - “prazer sexual dele...”. Estas três variáveis serão utilizadas como variáveis independentes na análise de regressão múltipla, tendo com variável dependente a Intenção Comportamental.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Análises das relações considerando o poder de discriminação dos itens a partir da regressão múltipla

Medidas Correlacionais

Os coeficientes de correlação de *Pearson* indicam a existência de correlações relativamente baixas para adolescentes do sexo masculino. Como era previsível, a partir da análise da capacidade discriminatória dos itens que formam os componentes do modelo, a Intenção Comportamental apresentou correlações significativas somente com as duas componentes normativas - Norma Subjetiva ($r = .28$; $p < .001$) e Crença Normativa ($r = .29$; $p < .001$). Observaram-se também correlações significativas entre Crenças Normativas e Norma Subjetiva ($r = .16$; $p < .05$).

De forma similar à amostra masculina, na amostra do sexo feminino observam-se correlações relativamente baixas. Como era previsível, a partir da análise da capacidade discriminatória dos itens que formam os componentes do modelo, a Intenção Comportamental apresentou correlações significativas somente com as duas componentes normativas – Norma Subjetiva ($r = .25$; $p < .001$) e Crença Normativa ($r = .30$; $p < .001$) e com os componentes atitudinais - Crença Comportamental ($r = .13$; $p < .05$) e Atitude ($r = .25$; $p < .001$). Observa-se também correlações significativas entre Norma Subjetiva e Atitude ($r = .14$; $p < .05$); Crença Comportamental e Norma Subjetiva ($r = -.18$; $p < .01$) e Crença Normativa com Atitude ($r = .27$; $p < .001$) e Norma Subjetiva ($r = .16$; $p < .01$).

Regressão Múltipla

Nas análises de regressão múltipla, enquanto para a amostra de sexo masculino foram consideradas como variáveis independentes (VIs) as variáveis Norma Subjetiva, Crenças Normativas (“meus amigos...” e “meios de comunicação...”) e Crenças Comportamentais (“dificuldade de usar a camisinha...”, “gravidez indesejada...” e “prazer sexual próprio...”), para a amostra feminina, foram consideradas como variáveis independentes (VIs) as variáveis Crença Normativa (“meus amigos...”), Norma Subjetiva (“a maioria das pessoas que são importantes para mim...”), Atitude (usa camisinha sempre que eu tiver relações sexuais é bom/ruim”) e Crença Comportamental (“prazer sexual dele...”). Para ambas as amostras, estas variáveis foram utilizadas como variáveis



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

independentes na análise de regressão múltipla, tendo com variável dependente a Intenção Comportamental (Tabela 4).

Tabela 4. *Regressão Múltipla por Etapas (Stepwise) considerando como VIs os itens selecionados em função do valor preditivo da IC através de regressão múltipla (para a amostra masculina e feminina, separadamente) e como VD ou critério a intenção comportamental “Sempre que eu tiver relações sexuais, usarei camisinha”.*

Preditores	R Múltiplo	R ²	F	P	R ² Change	F ^{ch}	P ^{ch}	B	Erro Padrão de B	Beta	T	p
Amostra Masculina												
CN “Meus amigos” e “Meios de comunicação”	.29	.08	17.48	.0001	.08	17.48	.0000	.08	.02	.28	4.18	.0000
Norma Subjetiva	.37	.14	15.66	.0001	.06	12.79	.0004	.33	.09	.24	3.57	.0004
Amostra Feminina												
CN 27X34 “Meus amigos”	.30	.09	18.23	.0001	.09	18.22	.0000	.07	.01	.30	4.27	.0000
Norma Subjetiva	.38	.14	15.32	.0001	.05	11.38	.0009	.31	.09	.23	3.37	.0009
Atitude item 3 “Bom/ruim”	.42	.17	12.76	.0001	.03	6.69	.0104	.16	.06	.17	2.59	.0104
CC 7X17 “Prazer sexual dele”	.45	.20	11.26	.0001	.03	5.75	.0175	.03	.01	.16	2.38	.0175

A análise de regressão múltipla indicou uma quantidade de variância compartilhada relativamente pequena (R Múltiplo = .37; $R^2 = .14$; $p < .0001$) entre a variável critério e a variáveis antecedentes que foram consideradas na equação - Crenças Normativas (“meus amigos...” e “meios de comunicações...”) em primeiro lugar e Norma Subjetiva (“a maioria das pessoas que são importantes para mim...”); em segundo lugar, explicando conjuntamente 14% da variância total na determinação da intenção



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

comportamental de “usar a camisinha ao se manter relações sexuais”. Assim, estas duas variáveis Crenças Normativas e a medida direta Norma Subjetiva contribuíram de forma significativa para a explicação da variância da intenção da adoção de comportamento de usar camisinha ao manter relações sexuais. A variável Crenças Comportamentais foi excluída da equação por não contribuir de forma significativa para a explicação da variância deste comportamento.

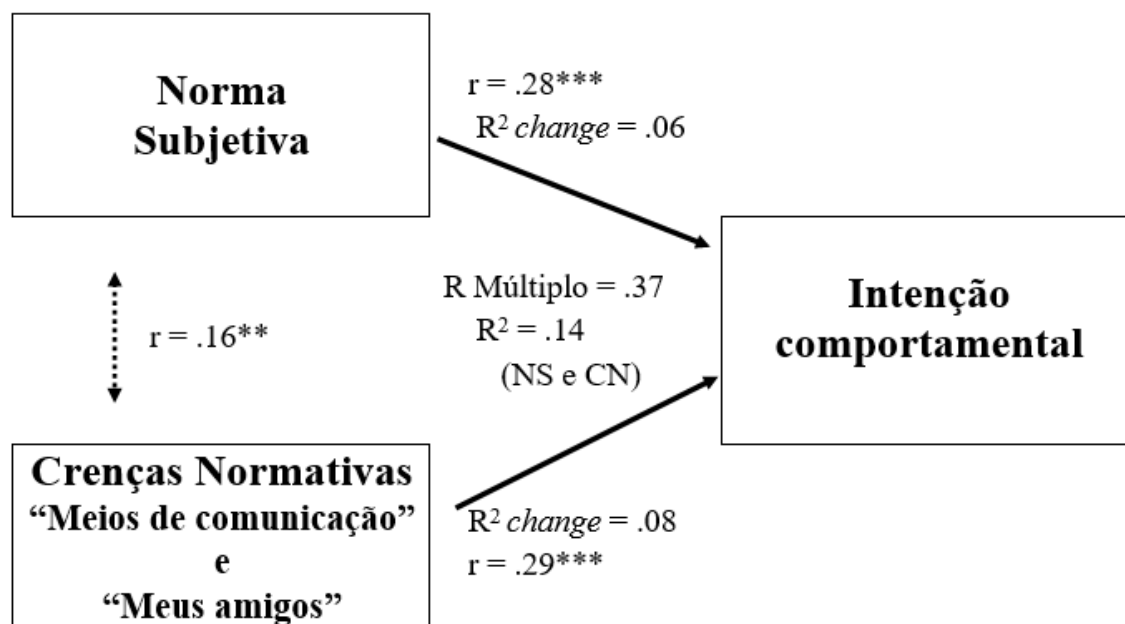
Observa-se, também, que o componente Crença Normativa (primeiro passo da equação - Beta ou $\beta = .28$) foi o principal responsável pela explicação da variância da Intenção Comportamental. De fato, enquanto a Crença Normativa explicou 8% da variância total, a Norma Subjetiva (segundo passo da equação) explicou somente 6% desta variância ($\beta = .24$). Estes resultados apontam a importância dos aspectos sociais para o comportamento estudado, sugerindo que o componente normativo deve ser enfatizado na elaboração de mensagens publicitárias de persuasão quanto ao comportamento do uso da camisinha.

Na amostra feminina observa-se uma quantidade de variância compartilhada relativamente grande (R Múltiplo = .45; $R^2 = .20$; $p < .0001$) entre a variável critério e a variáveis antecedentes que foram consideradas na equação - Crença Normativa (“meus amigos...”) em primeiro lugar, Norma Subjetiva (“a maioria das pessoas que são importantes para mim...”) em segundo lugar, Atitude (“pedir ao parceiro para usar a camisinha sempre que tivermos relações sexuais é bom/ruim”) em terceiro lugar e a Crença Comportamental (“prazer sexual dele...”) em último lugar, explicando conjuntamente 20% da variância total na determinação da intenção comportamental de “pedir ao parceiro para usar a camisinha ao manter relações sexuais”.

De acordo com estes resultados, observa-se que a Crença Normativa “meus amigos...” (primeiro passo da equação - Beta ou $\beta = .30$), juntamente com a variável Norma Subjetiva “a maioria das pessoas que são importantes para mim...” (segundo passo da equação - $\beta = .23$), foram as principais responsáveis pela explicação da variância da Intenção Comportamental. De fato, enquanto a Crença Normativa explicou 9% da variância total e a Norma Subjetiva explicou 5% desta variância, as variáveis Atitude – “item 03-bom/ruim” (terceiro passo da equação) e a Crença Comportamental- “prazer

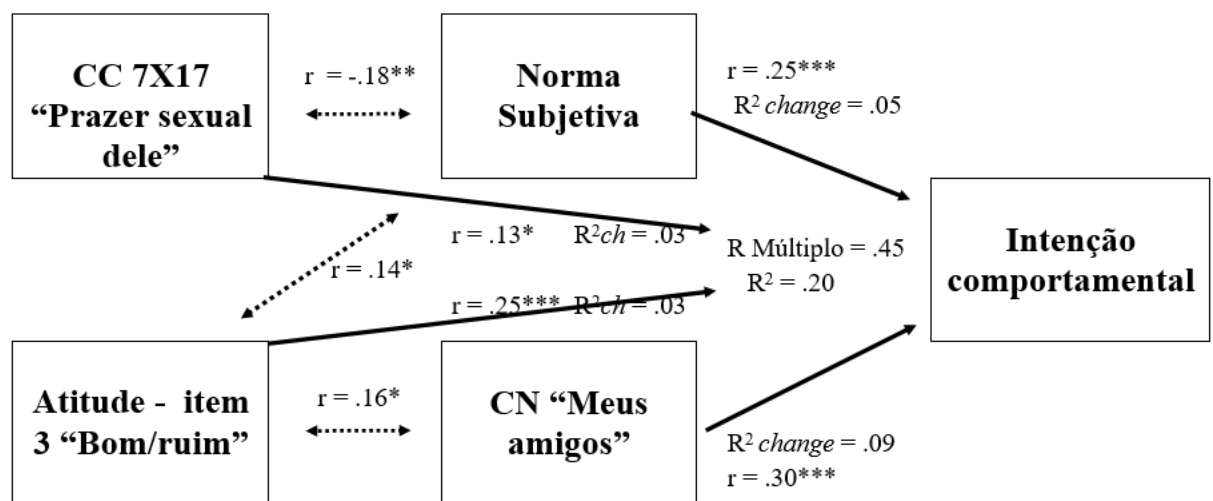
sexual dele...” (quarto passo da equação) explicaram 3% da variância ($\beta = .17$) e 3% da variância ($\beta = .17$), respectivamente.

As relações resultantes tanto das análises correlacionais como das análises de regressão múltipla são melhor visualizadas nas Figuras 03 e 04, relativas às amostras masculina e feminina, respectivamente.



Nota: As linhas contínuas indicam as VIs que contribuíram de forma significativa em prever a Intenção Comportamental (VD) de acordo com a análise de regressão múltipla. As linhas tracejadas indicam somente correlações significativas.

Figura 03. Amostra Masculina: Modelo da Teoria da Ação Racional. Relações (correlações e regressão múltipla) entre os componentes Normativos e a Intenção Comportamental “usar camisinha ao se ter uma relação sexual”, considerando o poder de discriminação dos itens a partir da regressão múltipla.



Nota: As linhas contínuas indicam as VIs que contribuíram de forma significativa em prever a Intenção Comportamental (VD) de acordo com a análise de regressão múltipla. As linhas tracejadas indicam somente correlações significativas.

Figura 04. Amostra Feminina: Modelo da Teoria da Ação Racional. Relações (correlações e regressão múltipla) entre os componentes Atitudinais e/ou Normativos e a Intenção Comportamental “usar camisinha ao se ter uma relação sexual”, considerando o poder de discriminação dos itens a partir da regressão múltipla.

DISCUSSÃO

O estudo realizado teve como objetivo identificar que fatores determinam nos adolescentes dos sexos masculino e feminino, respectivamente os comportamentos: “usar a camisinha” e “pedir o parceiro para usar a camisinha”. Os preditores encontrados para o comportamento do sexo masculino, “usar a camisinha”, foram em ordem de prioridade os componentes normativos: (1) Norma Subjetiva “a maioria das pessoas que são importantes para mim, acham que eu devo usar a camisinha quando tiver relações sexuais” e (2) duas Crenças Normativas “meus amigos acham que eu devo usar a camisinha quando tiver relações sexuais” e “os meios de comunicação, principalmente a TV, acham que eu devo usar a camisinha quando tiver relações sexuais”. Para o sexo feminino, os preditores da conduta “pedir ao



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

meu parceiro para usar a camisinha”, foram em ordem de relevância. Inicialmente, (1) a Norma Subjetiva “*as pessoas que são importantes para mim, acham que eu devo pedir ao meu parceiro para usar a camisinha quando tivermos relações sexuais*”, (2) a Crença Normativa “*meus amigos acham que eu devo pedir ao meu parceiro para usar a camisinha quando tivermos relações sexuais*”, (3) a Atitude “*pedir ao meu parceiro para usar a camisinha quando tivermos relações sexuais é bom/ruim*”, e (4) a Crença Comportamental “*pedir ao meu parceiro para que use a camisinha quando tivermos relações sexuais, vai diminuir o prazer sexual dele*”.

Assim a clientela alvo desta pesquisa elege o componente normativo - Crença Normativa, especificamente o referente “*os amigos - grupo*” como o mais importante para eles (conjuntamente com a Norma Subjetiva que ficou em segundo lugar). Isto só reforça que qualquer ação preventivo-educativa que se queira promover, visando reforçar, extinguir ou formar novas condutas, tem necessariamente que transitar pelo “grupo de amigos” e que eles quando treinados podem funcionar como agentes multiplicadores dos conteúdos a serem veiculados nestes programas e atingirem, com a importância que têm perante seus pares, um resultado mais duradouro e eficaz. Para esta amostra pesquisada, este referente não pode ser desprezado em razão dos resultados encontrados, como também porque Fishbein e Ajzen (1980) enfatizam que os referentes têm de ter a capacidade de motivar os sujeitos - alvo de um programa de prevenção, sob pena de o mesmo vir a não atingir os seus objetivos propostos. Como também Fisher e Fisher (1992), dentro do seu modelo de programa preventivo-educativo, enfatizam com veemência o papel da motivação para se atingir os objetivos propostos.

Um outro referente importante que apareceu como preditor para o sexo masculino foi a Crença Normativa – Meios de Comunicação - (principalmente a TV). Dentre as modalidades de programações televisivas, os depoimentos de pessoas portadoras de HIV e programas jovens falando a linguagem dos adolescentes, mostraram-se como os mais citados dentre os meios de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

comunicação que mais sensibilizam os adolescentes sobre a gravidade do HIV.

Não se pode esquecer que a clientela-alvo desta pesquisa são adolescentes de baixo nível socioeconômico e que a TV constitui um dos poucos meios de comunicação acessível às pessoas de baixa renda. Os programas de prevenção devem, necessariamente, fazer uso deste veículo informativo para suas campanhas.

Outros preditores para a amostra feminina se fizeram presentes, tais como: a Crença Comportamental - “*a camisinha diminui o prazer sexual dele*” e o componente atitudinal: Atitude - item 03 “*pedir ao meu parceiro para usar a camisinha é bom/ruim*”. É importante ressaltar que a sociedade de forma camuflada, através de seus agentes socializadores (família, amigos, parceiros e outros), tenta reproduzir crenças, preconceitos e valores, onde a mulher é sempre colocada em uma relação de inferioridade frente ao homem. Estas discrepâncias estão presentes nas várias áreas de atuação dos seres humanos, como no trabalho, por exemplo, onde usualmente as posições mais hierarquizadas são ocupadas pelo sexo masculino, na tomada de decisões políticas, na família onde a figura do “cabeça do casal” ainda é muito forte e principalmente em condutas de natureza sexual, onde o homem é a pessoa que toma as iniciativas e diz como o relacionamento vai se processar. A mulher é condicionada, mesmo que seja por um processo de repetição de desigualdades, a achar “normal” o que lhe é imposto socialmente, incorporando para si que estas modalidades de violência social são e fazem parte do papel feminino que elas devem exercer, acatando-os e cumprindo sem muitos questionamentos.

Outro aspecto relevante é o de que é possível perceber que mesmo nas situações onde a mulher é submetida ao homem ela encontra uma certa estabilidade em termos dos papéis patológicos complementares que passa a jogar, pois os referentes a reforçam, quando ela emite as condutas que foram reservadas ao seu sexo. Desde a Antiguidade, pessoas do sexo feminino sempre foram educadas a proporcionar prazer sexual ao homem e não a senti-lo: seu prazer residia em proporcionar prazer ao seu parceiro. No entanto, o que se



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pode perceber por este preditor Crença Comportamental “camisinha diminui o prazer sexual dele” é que as adolescentes, ainda hoje, em sua grande maioria, se preocupam muito mais com o que o parceiro vai sentir se ela lhe solicitar o uso do preservativo, do que com o seu prazer e/ou a sua prevenção a doenças como a Aids. É possível observar mais ainda estas condutas de submissão feminina, quando se passa a analisar o outro componente atitudinal que aparece como preditor, que é Atitude-bom/ruim, onde a adolescente feminina associa o ato sexual ser bom ou ruim com camisinha, para ela, na condição do seu parceiro achar prazeroso ou não.

Estes dados são mais preocupantes ainda, ao se perceber que a amostra deste estudo foi constituída de jovens com idades entre 13-19 anos, pois isto demonstra que mesmo as gerações mais jovens, continuam reproduzindo, por um processo de aprendizagem social, condutas tão antigas e arraigadas de preconceitos, mitos e tabus sobre a diferença de gêneros. É importante lembrar, também, que os referentes de credibilidade para estas meninas, continuam a ser os mantenedores destas desigualdades entre os sexos, que é muito mais acentuada quando se trata do comportamento sexual, onde o homem mantém o controle sobre como ele deve ser praticado. Fishbein e Ajzen (1980) enfatizam por estes e outros motivos que o uso ou não da camisinha não é uma decisão individual e sim social, já que vários fatores entram nesta negociação. São estes: a submissão da mulher; a baixa autoestima do sexo feminino; o autoritarismo masculino; as pressões da sociedade antagônica entre o que prega à mulher como direito de gênero e o que dela exige bem como a pressão exercida pelos referentes.

Em razão das discussões anteriormente apresentadas, faz-se mister que intervenções que tenham a finalidade de extinguir ou minimizar estas desigualdades trabalhem estes conteúdos de forma intensa com as adolescentes femininas. O treino de habilidades comportamentais e a motivação que lhes proporcione a condição de negociar o sexo com segurança urgem como uma das principais medidas a serem adotadas com esta população em estudo.



Conclusão: comparações com a literatura

Os resultados acima apresentados e discutidos se diferenciam em parte de dados da literatura diretamente relacionados com esta investigação como o estudo de Oliveira (2003) realizado com adolescentes de uma instituição privada de ensino. Para os adolescentes do sexo masculino foi encontrada uma significativa correlação entre a intenção comportamental de usar a camisinha e os componentes atitudinais e normativos; entretanto, somente a atitude e a norma subjetiva contribuíram, significativamente, para a explicação da variância da intenção de adotar tal comportamento. Em nosso estudo somente a norma subjetiva apresentou um efeito preditor significativo (atitude não) no uso da camisinha; adicionalmente contribuíram de forma significativa as duas Crenças Normativas “*meus amigos*” e “*os meios de comunicação, principalmente a TV*”. Resultados ainda diferentes foram encontrado por Dias (1995) evidenciando que um número maior de variáveis independentes, quais sejam – crença comportamental e crença normativa, explicam a variância da intenção comportamental de usar camisinha durante as relações sexuais, em sujeitos adultos jovens. Isto nos leva a crer que, não somente com o desenvolvimento da maturidade, mas também com uma experiência sociocultural diferente (estudar em escola pública vs. Particular), as pessoas apresentam um leque maior de crenças, portanto, um número mais significativo de aspectos que precedem um comportamento específico.

Para as adolescentes do sexo feminino no estudo de Oliveira a intenção comportamental de solicitar ao parceiro para usar camisinha, as correlações foram significativas com a norma subjetiva, atitude e crença normativa; porém, somente a norma subjetiva explicou a variância da intenção de adotar este comportamento. Em nosso estudo a norma subjetiva continua apresentando uma contribuição importante significativa, entretanto contribuem também de forma significativa outras três variáveis como a Crença Normativa “*meus amigos*” (com o peso mais alto) e adicionalmente também Atitude “*pedir ao*



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

meu parceiro para usar a camisinha quando tivermos relações sexuais é bom/ruim”, e a Crença Comportamental “pedir ao meu parceiro para que use a camisinha quando tivermos relações sexuais, vai diminuir o prazer sexual dele”. Estes nossos resultados apresentam uma maior convergência com os resultados obtidos por Saldanha (1998) do que por Oliveira, visto que no estudo de Saldanha a Norma Subjetiva foi uma das componentes predictoras significativas da intenção comportamental conjuntamente com Atitude e a Crença Normativa (mesmo que estas duas últimas com menor peso). É possível que esta similaridade de nosso estudo com o de Saldanha mais do que a idade seja devida ao nível de renda visto que este estudo foi realizado com mulheres de baixa renda (mulheres atendidas em um serviço público de saúde, com média de idade de 21.6 anos).

Nossos resultados conjuntamente com os dados da literatura discutido nos mostram não somente a influência do elemento idade como também do tipo de escolarização na identificação da intenção de adolescentes em solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais fornecendo suporte considerável para o uso da TAR. A mudança normativa caracterizada tanto pela norma subjetiva como pelas crenças normativas devem constituir-se componentes importantes de um programa de intervenção, direcionado adolescentes de escola pública. A crença normativa “*Os meus amigos*”, afinal, foi a que apresentou um maior peso em explicar o uso da camisinha entre adolescentes, independentemente do sexo.

A comparação com os dados da literatura aponta para a necessidade de se considerar também as questões socioculturais, focando a atenção para as peculiaridades que caracterizam o tipo de adolescentes objetos de programas de prevenção. É necessário, e neste sentido concordamos com Oliveira (2003) o reconhecimento do pluralismo e heterogeneidade que caracteriza os indivíduos e, especialmente, da diversidade própria dos vários grupos de adolescentes, na perspectiva de mudar a ideia de atos direcionados para um presumido sujeito universal (difícil de estabelecer quem afinal é realmente), para atos concebidos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a partir do pressuposto da existência de diferenças que são elaboradas, sustentadas e modificadas ao longo da existência das pessoas no seu dia-a-dia.

Portanto são necessários programas que forneçam informações corretas, isenta de preconceitos, visando responsabilizar os adolescentes em viver uma sexualidade segura modificando eventuais comportamentos de risco na ótica da defesa da saúde própria e dos outros; desenvolver uma cultura da solidariedade e da defesa dos direitos; criar espaço de discussão e confrontação com estudantes que possibilite aos jovens uma maior espontaneidade para esclarecer dúvidas e expressar perplexidades a respeito da sexualidade e o risco de contágio do vírus HIV. A pesquisa neste sentido tem uma responsabilidade em fornecer importantes informações para a elaboração destes programas de prevenção (e.g., Nascimento, 2001).

Referências

- Almeida, N. D., & Roazzi, A., (2014). Álcool e Direção em Universitários, Comunicação Persuasiva e Prevenção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(3), 715-732. <https://goo.gl/uGUdq0>
- Almeida, N. D., Roazzi, A., & Dias, M. R. (2016). A intenção de evitar o consumo de álcool ao dirigir. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(1), 137-150. Doi:10.1590/1982-027520160001000014 <https://bit.ly/2K0vxNf>
- Andrews, C. H., Faxelid, E., Sychaerun, V., & Phrasisombath, K. (2015). Determinants of consistent condom use among female sex workers in Savannakhet, Lao PDR. *BMC Women's Health* 15(63), 2-8. doi:10.1186/s12905-015-0215-0
- Barbosa, K. F., Batista, A. P., Nacife, M. B. P. S. L., Vianna, Va. N., Oliveira, W. W., Machado, E. L., Marinho, C. C., & Machado-Coelho, G. L. L. (2019). Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiologia e*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)
Serviços de Saúde, 28(2), e2018408. doi:10.5123/s1679-49742019000200023

- Cafiso, R. (1994). L'ombra dell'Aids. *Psicologia Contemporanea*, 123, 29-35.
- Camargo, B. V., & Bertoldo, R. B. (2006). Comparação da vulnerabilidade de estudantes da escola pública e particular em relação ao HIV. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 23(4), 369-379.
- Coelho, R. F., Souto, T. G., Soares, L. R., Lacerda, L. C. M., & Matão, M. E. L. (2011). Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS entre adolescentes e jovens de escolas públicas estaduais da região oeste de Goiânia. *Revista de Patologia Tropical*, 40(1), 56-66.
- Dias M. R. (1995). *Aids, comunicação persuasiva e prevenção: uma aplicação da teoria da ação racional*. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Brasília: Universidade de Brasília.
- Fishbein M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: An introduction to theory and research*. Reading Massachusetts: Adison – Wesley.
- Fishbein M., & Ajzen, I. (1980). Predicting and understanding consumer behavior: attitude-behavior correspondence. Em I. Ajzen & M. Fishbein (Eds.), *Understandings attitudes and predicting social behavior*. Englewood Cliffs, NY: Prentice-Hall.
- Grangeiro, A. (2018). *O uso da profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) por pessoas com alta exposição e vulnerabilidade ao HIV no contexto dos serviços de saúde brasileiros: Projeto Combina – Fase 2*. Relatório Técnico: período de dezembro/2017 a maio de 2018. São Paulo, 2018.
- Ministério da Saúde (BR) (1999). *Boletim Epidemiológico de Aids*, Ano XII. Brasília, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ministério da Saúde (BR) (2017). *Boletim Epidemiológico - Aids e IST*. Ano V - nº 1 - 27^a a 53^a - semanas epidemiológicas - julho a dezembro de 2016. Ano V - nº 1 - 01^a a 26^a - semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2017. Ministério da Saúde: Brasília; 2017.

Ministério da Saúde (BR) (2018b). *Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. HIV Aids*. Bol Epidemiol [Internet]. 2018 [citado 2019 maio 22];49(53):1-61. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>

Ministério da Saúde (BR). (2016). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira (PCAP) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [citado 2019 maio 22]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>

Ministério da Saúde (BR). (2018a). *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos*. Ministério da Saúde: Brasília; 2018

Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As teorias da Ação Racional e da Ação Planejada. Relações entre intenções e comportamento. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 279-287. <https://bit.ly/2OkyI5S>

Moutinho, K., Roazzi, A., & Gouveia, E. L. (2006). Amamentação e Desmame Precoce. *Pediatria Moderna*, 37(8), 394-398. <https://goo.gl/nz9oc4>
Agencia de Notícias da Aids (2019). *Notificações anuais de HIV no PI aumentaram 135% em dez anos*. Retirado dia 10/11/2019 em: <http://agenciaaids.com.br/noticia/notificacoes-anuais-de-hiv-no-pi-aumentaram-135-em-dez-anos/>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nascimento, P. (2001). Prevenção de DST/Aids com homens em situação de pobreza. Em *Congresso de Prevenção De DST/AIDS*, 4, Anais. Cuiabá, MT.

Oliveira, S.H.S. (2003). *Fatores que Influenciam as Intenções de Uso do Preservativo entre Adolescentes: uma aplicação da Teoria da Ação Racional*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba.

Oliveira, S.H.S., Dias, M.R., & Silva, M.I.T. (2004). *Intenções de Uso do Preservativo entre Adolescentes* (107 p.). João Pessoa: Editora Universitária – UFPB.

Panel on Antiretroviral Guidelines for Adults and Adolescents (2019) *Guidelines for the Use of Antiretroviral Agents in Adults and Adolescents with HIV*. Department of Health and Human Services. Retrieved on 22 de nov. 2019 from <http://www.aidsinfo.nih.gov/ContentFiles/AdultandAdolescentGL.pdf>.

Pitanga, C. (1997). *Conhecimentos dos adolescentes sobre a AIDS*. Teresina. (Trabalho Manuscrito, não publicado).

Roazzi, A., Almeida, N. D., Nascimento, A. M., Souza, B. C., Souza, M. G. T. C., & Roazzi, M. M. (2014). Da Teoria da Ação Racional à Teoria da Ação Planejada: Modelos para explicar e prever o comportamento. *AMAZônica* 13(1), 175-208. <https://goo.gl/RH7DHO>

Saldanha, A.A.W. (1998). *Aspectos psicossociais de prevenção da AIDS em mulheres de baixa renda: entre o querer e o poder*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Secretário de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI (2016). *Perfil Epidemiológico da AIDS no Piauí*. Retirado dia 30/06/2017 em: <http://www.saude.pi.gov.br/>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Teva, I., Bermúdez, M. P., & Ramiro, M. T. (2013). Satisfacción sexual y actitudes hacia el uso del preservativo en adolescentes: evaluación y análisis de su relación con el uso del preservativo. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 46(2), 127-136.

US DHHS (United States Department of Health and Human Services). (1991). *Health United States: 1990* (Publicação Número PHS 91-1232). Washington, DC: U.S. Government Printing Office.

Warner, G. (1993). L'Aids e il sistema immunitario. *Le Scienze*, 11, 23-25.

Recebido: 20/11/2019.

Aceito: 20/5/2020.

Sobre autores e contato:

Antonio Roazzi, Universidade Federal de Pernambuco, Endereço para correspondência do Prof. Antonio Roazzi: Universidade Federal de Pernambuco, CFCH 8o andar, Av. Arquitetura s/n, Cidade Universitária, CEP 50740-550, Recife PE, Brasil. Tel.: +55 81 2126.8272 // 2126.7330.

Maria Rosangela Veloso, Universidade Federal do Piauí, Brasil.

E-mail: velosomr@gmail.com

Bruno Campello de Souza, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: bcampello@uol.com.br

Alexsandro Medeiros do Nascimento, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-Mail: alexmeden@gmail.com

Suely A. do N. Mascarenhas, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

E-mail: suelyanm@ufam.edu.br

Maíra Roazzi, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

E-mail: maira.roazzi@gmail.com